



RELATO DE EXPERIÊNCIA

TÍTULO: FOTOJORNALISMO E MEMÓRIA SOCIAL: PRÁTICAS DE CIRCULAÇÃO DO ACERVO PÚBLICO DO PROJETO LENTE QUENTE

RESUMO

O projeto extensionista de fotojornalismo Lente Quente, do curso de Jornalismo da UEPG, está ativo há 15 anos. Ao fotografar diariamente o cotidiano da cidade de Ponta Grossa, o grupo acumula um acervo de mais de 3.400 mil fotografias publicadas. Como forma de instigar o debate sobre a inserção da fotografia junto a grupos sociais no município e de valorizar a memória da cena cultural local, nos últimos dois anos o projeto se empenhou para promover oficinas, exposições fotográficas e ações com a comunidade. Ao todo foram 14 atividades, que abrangeram pré-vestibulandos, crianças, universitários e professores. Dessa forma, as ações estimularam a troca de experiências e conversas estimuladas por imagens sobre uma cidade em transformação.

PALAVRAS-CHAVE

Fotojornalismo. Exposição fotográfica. Memória. Acervo on-line.

1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão Lente Quente surgiu em maio de 2010, com o objetivo de ser um boletim fotojornalístico da cultura de Ponta Grossa. Com o tempo, pautas envolvendo política, cotidiano, meio ambiente e educação, que também descreviam dimensões de uma certa “ideia de cultura” (Eagleton, 2000) foram tomando espaço na produção diária do projeto (Godoy, et al, 2011) O coletivo publica diariamente nas plataformas Instagram e Flickr. O modelo de produção se consolida pela produção e publicação de curta periodicidade de imagens como notícia. (Schoenherr, Soares, 2021).

Em 2015, durante episódio que ficou conhecido como Massacre de 29 de abril contra os professores em Curitiba, nasceu o primeiro livro do projeto, resultado do trabalho dos estudantes e professores em greve que testemunharam o ataque policial e do Governo do Estado aos manifestantes. Já em 2023, em comemoração aos 10

anos do coletivo fotográfico, o segundo livro foi lançado, "Fotojornalismo e cultura" (2010-2019), pela editora Lambrequim Cultural, que reúne seleção de fotos de estudantes na primeira década de atividade extensionista.

Contudo, ainda havia a necessidade de um contato maior com a comunidade, com as figuras e situações retratadas nas fotografias. Desde os primeiros anos, o projeto promove exposições fotográficas regulares na cidade e região. Como descrito por Schoenherr e Soares (2021), até aquela data foram contabilizadas 10 exposições, pensadas e organizadas pelos estudantes.

Dessa maneira e com base no acúmulo de experiências, no fim de 2022 o projeto criou um grupo de apoio, com o único objetivo de organizar e promover exposições e ações fotográficas, calcada na ideia de dar maior circulação ao acervo e assim promover aproveitamento amplo de fotos digitais arquivadas on-line, até mesmo como serviço de memória e prática educativa em comemoração aos 200 anos da cidade, em 2023. O projeto de extensão Periferias do Olhar contava com estudantes do Lente Quente e outros integrantes. As exposições organizadas exploraram o acervo constituído em 13 anos de produção. As demandas eram focadas nas realidades de bairros de Ponta Grossa, com a expectativa de produzir um retrato diversificado de comunidades distintas. A linha de atuação priorizava a organização de exposições fotográficas, oficinas, ações educativas e participação em feiras. As ações buscaram dar maior acesso às fotos, fomentar debate e apropriação das realidades capturadas em diferentes contextos e períodos, levando a perceber uma cidade em transformação.

Ao todo, em dois anos, foram 14 atividades de circulação fotográfica, que em parte atingiram um público infantil, juvenil, estudantil, mas também composto por trabalhadores e universitários. A organização se dava pelos estudantes do curso de Jornalismo, com supervisão docente e parceria com entidades e agentes sociais.

2. METODOLOGIA

As exposições fotográficas foram realizadas e idealizadas pelos integrantes voluntários, bolsistas e com os dois professores do projeto. As fotos foram impressas em formato condizente com o local e público que cada ação atenderia. A montagem

era feita com materiais de papelaria, como tesoura, fita, papelão, TNTs e barbantes. As imagens eram selecionadas conforme a exposição a partir de álbuns pré-existentes no acervo on-line ou na combinação de coleções, a depender do período em que foram fotografadas (o acervo flickr permite arquivar fotos de modo público e também privado, permitindo recorrer, por vezes, ao acervo bruto). Vale ressaltar que as ações se deram via parcerias com instituições sociais da cidade, ou com setores da UEPG em diálogo com o curso de Jornalismo.

Cada mostra era pensada e desenvolvida de acordo com a narrativa que os participantes do projeto queriam contar. Por possuir um caráter de acervo jornalístico, a distribuição e organização das fotografias expostas mostrava um outro lado do acontecimento para quem as via, criando um ponto de vista alternativo aos espectadores e participantes das mostras. A história ou fato apresentado era planejado levando em consideração o conjunto total e o *storytelling* da exposição. As exposições, sempre pensadas pelo menos um mês antes da execução, permitiam que os conjuntos de fotos fossem idealizados com tempo e cuidado, zelando pela qualidade e coerência da mostra. Um grupo de no máximo seis extensionistas ficava responsável pela montagem. Eles se indicavam previamente para ir até o local de montagem e realizar determinada função, como separar as fotos, pendurar os barbantes ou documentar a ação por meio da fotografia.

O processo de idealizar uma exposição conta com várias etapas. Uma delas era o contato com alguma entidade social ou solicitação de uma exposição em determinado local. A outra, a pesquisa e seleção de fotos do acervo, impressas ou não, o que criava o conjunto final de imagens que futuramente seriam expostas. Isso gerava uma procura nos acervos do projeto, incentivando a curiosidade e interesse dos envolvidos. Em algumas ocasiões, álbuns e pastas foram criados no site [Flickr](#), com o objetivo de facilitar a busca e filtragem. Depois, o grupo combinava quais estudantes montariam a exposição no dia e local combinados. Por fim, foram usados pedestais de banner, ou estruturas como pilares e pilastras, para amarrar os barbantes, medidos e cortados na hora, para formar o varal de forma correta. Com muito cuidado, os estudantes penduravam as fotografias nos varais com grampos de madeira. A duração da montagem variava de acordo com a ação. O registro

fotográfico de algumas das ações está disponível no acervo pessoal do projeto, no site [Flickr](#), ou no perfil do [Instagram](#).

Uma etapa importante do processo também era o planejamento financeiro. Por vezes, os estudantes consultavam os professores para saber o quanto teriam liberdade para comprar os materiais ou imprimir as fotos das exposições. A busca por lugares onde a impressão e os materiais tivessem um preço mais acessível era um exercício na realização das mostras. Alguns detalhes foram igualmente importantes para a exposição, como a divulgação nas redes sociais, elaboração de textos e legendas para as fotos ou para internet e o tratamento de fotos.

3. DESENVOLVIMENTO

3.1 Exposições

As mostras de fotografias apresentavam narrativas jornalísticas através de uma seleção de fotos de situações cotidianas e culturais. Algumas das exposições foram montadas de acordo com datas ou eventos específicos. Por exemplo, na exposição Modos de Ver foram apresentadas fotos de peças da 50º edição do Festival Nacional de Teatro (Fenata), durante a 51º edição do Festival, no Cine-Teatro Ópera. Também foram realizadas exposições para rememorar eventos políticos e sociais da cidade, como a exposição e exibição de um documentário sobre a greve de 2015.

Cada exposição exigia uma pré-seleção de fotografias, na tentativa de chamar a atenção e cativar a curiosidade de quem passava pelo varal de fotos. Os idealizadores escolhiam as imagens de acordo com o local, horário e movimentação de pessoas. Além da importância de acordo com cada contexto. Fora as demandas específicas, o projeto montou uma seleção de fotos que reuniu cenas do cotidiano e cultura da cidade, com temas variados, como música, teatro e movimentos sociais, abordando diferentes pautas. A coletânea foi montada em várias ações que o Lente Quente esteve presente, como nas Feiras de Profissões da UEPG e no cursinho popular da Igreja Imaculada Conceição, no bairro de Uvaranas.

3.2 Oficinas

As oficinas têm o objetivo de inserir a fotografia e o fotojornalismo na rotina da comunidade, em busca de um contato pedagógico com o fazer fotográfico e com o consumo criativo de imagens, por meio de uma abordagem extensionista. Um exemplo de oficina realizada pelo projeto foi a pintura de fotos do acervo, realizada no Bando da Leitura, no bairro de Olarias. O Bando é um projeto de incentivo à leitura para crianças criado em 2007 pela professora Lucélia Clarindo. Contações de histórias e oficinas lúdicas são realizadas para introduzir jovens à literatura. Crianças e pais ou responsáveis tiveram contato com fotografias de lugares que não existiam mais na cidade e puderam reinterpretar a visão do fotógrafo através da arte. Os participantes da oficina pintaram, de forma literal, as fotografias já impressas. Isso trouxe uma dinâmica lúdica e divertida para a atividade.

Na oficina de fotografia com o celular, os moradores da Ocupação Ericson John Duarte, uma ocupação de famílias localizada no bairro Neves, refletiram sobre a importância do registro da memória e aprenderam sobre aspectos técnicos que contribuem para a captação de momentos familiares e afetivos. A ação foi realizada em conjunto com o projeto de extensão Jornalismo, Direitos Humanos e Formação Cidadã, que cobre direitos humanos e movimentos sociais.

Ambas as atividades são exemplos da interação com a comunidade de Ponta Grossa. Os debates foram montados de maneira simplificada, a fim de gerar maior interesse sobre a área, exercitando o uso da fotografia no cotidiano e com a família ou amigos.

QUADRO 1: AÇÕES REALIZADAS PELO PROJETO DESDE JUNHO DE 2023

| AÇÃO | DATA | LOCAL | PÚBLICO |
|---|-----------------|--|---|
| Exposição Cursinho Popular Paróquia Imaculada Conceição | 14/06/2023 | Bairro de Uvaranas | Estudantes pré-vestibulandos |
| Exposição Festival Universitário da Canção (FUC) | 18/06/2023 | Lanchonete Buena Onda Burritos | Consumidores |
| Oficina de pintura de fotos | 14/07/2023 | Projeto Bando da Leitura (bairro de Olarias) | Pais e crianças (família) |
| Exposição Feira de Profissões da UEPG 2023 | 01/09/2023 | UEPG Campus Uvaranas | Estudantes do Ensino Médio e universitários |
| Exposição Modos de Ver | 09/11/2023 | Hall do Cine-Teatro Ópera | Espectadores do Fenata |
| Exposição Festival Lambrequim | 08 e 09/12/2023 | Espaço Cultural Casa Guará (Centro) | Consumidores |
| Oficina de fotografia com o celular | 30/11/2023 | Ocupação Ericson John Duarte | Comunidade |
| Exposição 20 anos do Movimento de 2 de março de 2004 | 22/03/2024 | Bloco C da UEPG Centro | Estudantes e professores |
| Exposição 9 anos do Massacre 29 de abril de 2015 | 29/04/2024 | RU da UEPG Campus Uvaranas | Estudantes e professores |
| Exibição de documentário 9 anos do Massacre 29 de abril de 2015 | 29/04/2024 | Pátio da UEPG Centro | Estudantes e professores |
| Exposição na Feira do projeto Cultura Plural | 17/08/2024 | Sesc Estação Saudade | Público em geral |
| Cobertura da Feira de Profissões da UEPG 2024 | 30/08/2024 | UEPG Campus Uvaranas | Estudantes pré-vestibulandos e universitários |
| Visita dos cursos de Jornalismo e História da UEPG para Aldeia Kaingang | 12/09/2024 | Comunidade Indígena de Faxinal (PR) | Estudantes e comunidade |
| Exposição na Feira de 13 anos da Incubadora de Empreendimentos Solidários (Iesol) da UEPG | 21/11/2024 | Bloco B da UEPG Centro | Estudantes e público em geral |

Fonte: dos autores

Participação de integrante do Lente Quente na visita para Aldeia Kaingang



Foto: Éder Carlos

Crianças durante oficina de pintura de fotografias do acervo do projeto no Bando da Leitura



Foto: Iolanda Lima

Estudantes observam fotos expostas em frente ao RU do Campus Uvaranas da UEPG



Foto: Amanda Los

Exibição de documentário em rememoração ao Massacre de 29 de abril de 2015, realizada na UEPG Centro

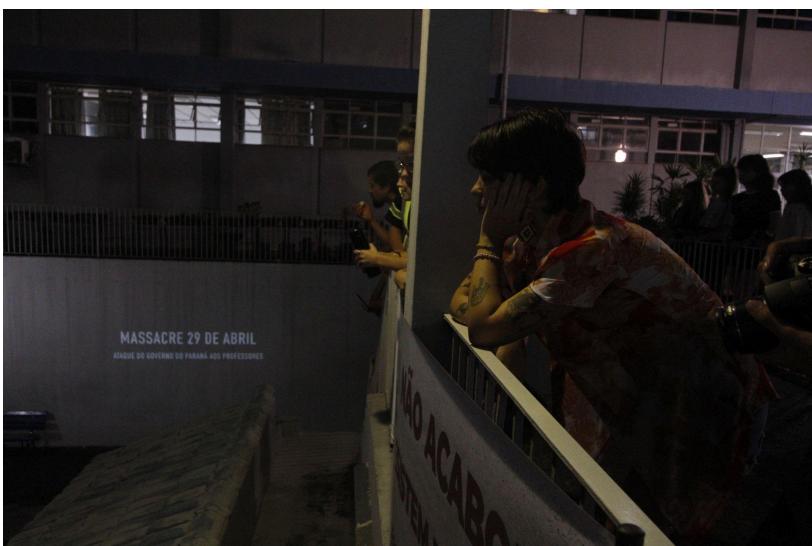


Foto: Eduarda Leal

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, as experiências pedagógicas desenvolvidas pelo projeto, resultaram num saldo positivo. As ações de exposições levaram o debate sobre a importância do acervo e da memória para cada comunidade. Já as oficinas foram as principais atividades. O contato direto com a sociedade e a troca de experiências a partir de debates sobre a área da fotografia contribuíram para a compreensão de diferentes realidades.

As atividades realizadas também colaboraram para a formação humanizada dos acadêmicos envolvidos nas ações. O acervo pode ser acessado gratuitamente no *Flickr* pelo link: <https://www.flickr.com/photos/lentequente/>. O link da rede social do projeto (*Instagram*) é: <https://www.instagram.com/lentequente/>.

Do ponto de vista do impacto social e cultural, é possível considerar que, invariavelmente, projetos com essa temática abordam temas sociais e culturais, utilizando a fotografia como ferramenta de conscientização e transformação. Ao documentar realidades diversas e promover exposições, os participantes contribuem para a valorização cultural e o debate sobre questões relevantes na comunidade. Esse engajamento fortalece a cidadania e a responsabilidade social dos envolvidos (Teles et al, 2024, p. 438)

Dessa forma, o projeto contribui para uma formação cidadã, que valoriza a memória e história dos agentes culturais e sociais. As exposições e atividades desenvolvidas evidenciaram a fotografia como um recurso fundamental para a documentação da cidade e a salvaguarda de sua identidade cultural. O contato com as fotografias de diversas realidades da cidade, inclusive específicas de cada público, ampliou a noção de uma identidade pertencente à cidade. Assim, o projeto atingiu o objetivo de expandir seu público para além das redes sociais vinculadas, mas também desenvolver a percepção da importância da fotografia para registrar a realidade onde o público vive e frequenta.

Produzir imagens é também produzir discursos sobre a vida vivida, o presente e o futuro. As fotografias se colocam como um dos possíveis produtos dessa e nessa trama de representar-se que, em determinados momentos, favorecem (ou não) usos e costumes, formas de ver e ver-se e

produzir peças com o status de bens culturais de uma sociedade e seus grupos. (Costa, Pedrosa, 2017, p. 9)

Atrelado à prática, o acesso à cultura e informação é previsto na constituição federal. As leis nº 12.527 de 2011 (Lei do Acesso à informação) e nº 8.159 de 1981 (Lei dos Arquivos) combinadas, prevêem o papel do Governo Federal em disponibilizar documentos históricos e institucionais de acesso livre à população. Dessa forma, fotografias de acervo também são fontes documentais, que transmitem informações sobre o contexto onde foram tiradas. O caráter testemunhal do fotojornalismo – nesse caso, produzido por acadêmicos em formação – registra diferentes realidades que despertam a memória e a reminiscência de parte da sociedade ponta-grossense.

Nos arquivos públicos a difusão pode ser realizada tanto por meio de instrumentos de pesquisa e outras publicações, quanto por meio da promoção de eventos como exposições, palestras e visitas guiadas, que têm como público-alvo o cidadão. Neste sentido, a difusão se torna uma ferramenta relevante de aproximação do arquivo com a sociedade. [...] Assim, a difusão não se limita a proporcionar o acesso aos documentos, propiciando também ações de conhecer, de transmitir, de valorizar, e (ou) de tornar acessíveis as informações contidas no acervo aos cidadãos: usuários conhecidos ou potenciais. (Lopez, Pereira, Saraiva, 2017, cap. 3)

Para a organização do Periferias do Olhar, o projeto recebeu apoio de bolsa de extensão da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais da Universidade Estadual de Ponta Grossa (Proex/UEPG), com recursos da Fundação Araucária. Mas também contou com bolsistas do projeto Jornalismo, Direitos Humanos e Formação Cidadã e Lente Quente. A iniciativa encerrou as atividades no final de 2023, mas o Lente Quente continua organizando exposições fotográficas e oficinas.

REFERÊNCIAS

COSTA, Ana Valéria de Figueiredo da. PEDROSA, Stella Maria Peixoto de Azevedo. Fotografia e educação: possibilidades na produção de sentidos dos discursos visuais **Revista Unesp**. São Paulo, vol. 28, n.1, p.78, abril 2017
Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/4828/pdf>
Acesso em 27/02/2025

EAGLETON, Terry. **A ideia de cultura**. 1ª edição, 2000.



Disponível em:

<https://culturasantanna.wordpress.com/wp-content/uploads/2015/03/a-ideia-de-cultura-terry-eagleton.pdf> Acesso em: 15/03/2024

GODOY, Eduardo. STADLER, Luana. TEIXEIRA, Maria Fernanda Lameu. GASPARINI< Camila. VERNER, Afonso. SCHOENHERR, Rafael. A cultura local no ‘Lente Quente’: mapeamento cultural através da fotografia em projeto de extensão. 2011. Disponível em: <https://docs.google.com/document/d/1fXB-yv67awHqhOKQdjt7Hmeiaxw2YJ8p/edit> Acesso em: 05/03/2025

Lei do Acesso à informação nº 12.527 de 2011. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm

Lei dos Arquivos nº 8.159 de 1981. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8159.htm

Lente Quente no Flickr: <https://www.flickr.com/photos/lentequente>

Lente Quente no Instagram: <https://www.instagram.com/lentequente/>

LOPEZ, André Porto Ancona. PEREIRA, Tânia Maria de Moura. SARAIVA, Natália de Lima. Imagens e sensações: o acesso à informação em acervos fotográficos. **Revista Interam.** Medellín. vol 40. n. 3. setembro/dezembro 2017 Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0120-09762017000300261&script=sci_arttext&tlang=pt Acesso em: 05/03/2025

SOARES, Emanuelle Benício. SCHOENHERR, Rafael. O fotojornalismo do Lente Quente: Uma década de cultura pública em imagens. **Extensão Universitária & jornalismo: Caminhos Coletivos.** p. 89-103. 2021. Disponível em: <https://www2.uepg.br/ppgior/wp-content/uploads/sites/26/2021/08/Extensao-universitaria-e-jornalismo-UEPG.pdf> Acesso em: 05/03/2025

TELES, Anamaria. DOS SANTOS Marki Alexandre Lisboa. BUDEL, Monalisa. FRONZA, Gabriel Leonardo. SANTOS, Jessica Giotti. O uso de imagens na educação: A experiência do projeto de extensão Verter - Inclusão social através da fotografia. **Revista Práticas em Extensão.** Santa Catarina. vol. 8, n.4, p. 430-440. dezembro 2024. Disponível em: <https://ppg.revistas.uema.br/index.php/praticasemextenso/article/view/3750> Acesso em 27/02/2025